|  |  |
| --- | --- |
| QUARTA, 11 DE JUNHO  A MENSAGEM CRISTÃ  *“Apenas ouviam dizer: "Aquele que antes nos perseguia, agora está anunciando a fé que outrora procurava destruir". E glorificavam a Deus por minha causa.” (Gálatas 1.23-24)*  O grande significado e poder do Evangelho de Cristo se revela, não por meio do que um cristão possa dizer, mas especialmente por quem ele se torna, pelo poder desse Evangelho. A mensagem que podemos falar é apenas metade cristã. Para ser totalmente cristã, precisa ser demonstrada em nossa vida. Quando Paulo encontrou-se com Cristo no caminho de Damasco e a partir dali, sua vida começou a ser completamente mudada. Suas ambições e valores, compreensão da vida, tudo começou a mudar. Sua religiosidade deu lugar a um relacionamento de amor com Deus e ao próximo. Como religioso havia promovido a morte de Estevão. Como cristão, anseia servir e amor ao próximo.  “Aquele que antes nos perseguia, agora está anunciando a fé que antes procurava destruir”, diziam os comentários entre os cristãos. O que fez Paulo mudar de lado? Vantagens? Maior prestígio ou poder? Uma vida mais tranquila? Nenhuma dessas coisas. Ao contrário, Paulo perdeu muitas coisas, enfrentou muita oposição, suportou muitas dores e prisões. Mas não havia arrependimento algum. Ele encontrou algo melhor e decidiu que estava pronto a perder todas as coisas para poder conhecer mais de Cristo. Comparado ao que recebeu em Cristo, as coisas perdidas eram esterco.  Que mudanças tem ocorrido em nossas vidas por causa da chegada de Cristo? O que mudou em nosso modo de pensar e agir, desde que conhecemos nosso Mestre? Conhecer a Cristo é muito mais do que saber verdades sobre Ele. Crer em Cristo é ser tocado e mudado por Seu poder e graça. Seria possível andar com Cristo sem que mudanças (e consideráveis mudanças) aconteçam? Como diz o próprio apóstolo, cristãos são pessoas em quem Deus está realizando uma boa obra (Fl 1.6). E ela é muito mais que apenas um retoque na fachada. Que nossa vida mostre o que Deus está fazendo e as pessoas glorifiquem ao Senhor por isso.  *ucs* | WEDNESDAY, JUNE 11  THE CHRISTIAN MESSAGE  *“They only heard the report: "The man who formerly persecuted us is now preaching the faith he once tried to destroy." And they praised God because of me.” (Galatians 1.23-24)*  The great meaning and power of the Gospel of Christ is revealed not by what a Christian might say but especially through what he becomes, by the power of this Gospel. The message we may speak is only half Christian. To be totally Christian, it must be demonstrated in our lives. When Paul met with Christ on his way to Damascus and from then on, his life began to change completely. His ambitions and values, his understanding of life, everything began to change. His religiousness gave way to a love relationship with God and his neighbor. As a religious man he had promoted Stephen’s death. As a Christian, he longs to serve and love his neighbor.  “He who used to persecute us before is now announcing the faith he tried to destroy”, were the comments amongst Christians. What made Paul change sides? Advantages? Better prestige or power? A more peaceful life? None of those. On the contrary, Paul lost a lot of things, he had to face opposition, and he endured much pain and imprisonment. But he never regretted it. He found something better and he decided that he was ready to lose all things to get to know more of Christ. When comparing what he gained in Christ, the lost things were manure.  What changes have happened in our lives because of Christ’s arrival? What has changed in our way of thinking and behaving, since we met our Master? To know Christ is to know more than truths about Him. To trust in Christ is to be touched and changed by His power and grace. Would it be possible to walk with Christ without changes (considerable changes)? As the Apostle tells us, Christians are people in whom God is doing his good work (Ph 1:6). And it is much more than retouching the outside. May our lives show what God is doing and may people glorify the Lord for this.  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| QUINTA, 12 DE JUNHO  UM SÓ EVANGELHO, MUITOS POVOS  *“Pelo contrário, reconheceram que a mim havia sido confiada a pregação do evangelho aos incircuncisos, assim como a Pedro, aos circuncisos. Pois Deus, que operou por meio de Pedro como apóstolo aos judeus, também operou por meu intermédio para com os gentios.” (Gálatas 2.7-8)*  Há um só Evangelho, o Evangelho de Cristo. Ele pode ser anunciado a pessoas de contextos os mais diversos e possibilita comunidades cristãs com características próprias. Algumas mais tradicionais, outras mais contemporâneas; algumas com ênfases mais avivadas e outras mais contidas. O que faz de uma igreja uma igreja cristã não é em seu estilo, mas o Evangelho de Cristo. Ser cristão não é ser parecido com outra cultura, é ser parecido com Cristo. Ser um cristo em nossa cultura. Muitos dos que nos evangelizaram nos foram além do Evangelho e nos colonizaram. E ainda hoje, muito tempo depois, lutamos com uma Evangelho que deixou pouco espaço para nossa cultura.  Paulo anuncia o evangelho aos gentios e ensina-os, não a serem judeus, mas a serem discípulos de Jesus. Os judeus a quem Pedro prega deveria receber o mesmo ensino. Eles não precisavam deixar de ser quem eram, poderiam continuar sendo judeus, mas precisariam aprender a seguir a Cristo, como judeus. Para todos os povos, de todos os lugares, mudanças acontecem quando Cristo chega. O amor, a Deus e ao próximo, lidera essas mudanças, mas nenhum povo precisa tornar-se outro povo, abandonando sua cultura. Ao contrário, deve ser um agente santificador de sua própria cultura. Paulo entendeu isso.  Parece que temos uma natureza colonizadora, enquanto Deus não. Ele nos deu Jesus que entrou completamente numa de nossas culturas humanas e de dentro dela manifestou o amor do Pai. Mas Ele não veio anunciar aquela cultura, mas o amor de Deus. Todas as culturas são preciosas e todas estão desviadas de Deus. Como cristãos devemos lutar para compreender o Evangelho e despi-lo de culturas humanas e estilos religiosos. O Evangelho de Cristo produz cristãos livres, para que na diversidade das culturas humanas, Deus seja louvado em todos os ritmos, cores e artes. Cristo nos torna quem devemos ser sem precisar nos igualar aos outros. É assim que melhor manifestamos Seu Maravilhoso Amor!  ucs | THURSDAY, JUNE 12  ONLY ONE GOSPEL, MANY PEOPLES  “On the contrary, they recognized that I had been entrusted with the task of preaching the gospel to the uncircumcised, just as Peter had been to the circumcised. For God, who was at work in Peter as an apostle to the circumcised, was also at work in me as an apostle to the Gentiles.” (Galatians 2.7-8)  There is only one Gospel, the Gospel of Christ. It may be announced to people of different contexts and it allows for Christian communities with characteristics of their own. Some more traditional, some more contemporary; some with warmer emphasis and some more traditional. What makes a church to be a Christian church is not its style, but the Gospel of Christ. To be a Christian is not to be similar to another culture; it is to be similar to Christ. To be a Christ in our culture. Some who evangelized us went beyond the Gospel, and colonized us. And even now, so long afterwards, we still struggle with a Gospel that has left little space for our culture.  Paul announces the Gospel to the Gentiles and he doesn’t teach them to become Jewish, but to become disciples of Christ. The Jewish that Peter preached to should receive the same teaching. They did not have to stop being who they were, they could continue to be Jewish, but they needed to learn to follow Christ, as Jewish. For all peoples, all over the world, there are changes when Christ arrives. Love to God and to neighbors leads those changes, but no people need to become another people and abandon their own culture. On the opposite, one must become a godly agent in his own culture. Paul understood this.  It seems that we have a colonizing nature, but not God. He gave us Jesus who immersed in one of our human cultures and manifested the Father’s love while in it. But He did not come to announce that culture, but God’s love. All cultures are precious and they all fall short of God. As Christians we should struggle to understand the Gospel and undress it of human cultures and religious styles. The Gospel of Christ produces free Christians, so that in the diversity of human cultures God may be praised in all rhythms, colors and arts. Christ makes us become whom we should be without having to make us just like the others. This is how we better manifest His Wonderful Love!  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| SEXTA, 13 DE JUNHO  MOTIVADOS PELA GRAÇA DE CRISTO  *“Reconhecendo a graça que me fora concedida, Tiago, Pedro e João, tidos como colunas, estenderam a mão direita a mim e a Barnabé em sinal de comunhão.” (Gálatas 2.9)*  A história da fé cristã tem nuances inegavelmente divinas. Jesus escolheu doze, um deles o traiu. Os demais o negaram e, bem provavelmente, somente com a ressurreição, converteram-se. Eles se tornaram o referencial, um tipo de ponto de partida para o movimento cristão, a igreja. Mas Cristo revelou-se a um outro homem, Paulo. E fez do fariseu um apóstolo, revelando-lhe, direta e pessoalmente, o Evangelho. E ele “atropelou” os demais apóstolos, indo além, fazendo mais, tornando-se singularmente proeminente na história cristã primitiva.  Desde o início da história cristã perspectivas diferentes foram sendo formadas entre os seguidores de Cristo. Não foi sem razão que Jesus tanto falou sobre unidade, sobre a comunhão como sinal da fé nele (João 15 a 17). Eles precisariam aprender a buscar Cristo uns nos outros para que as diferenças entre eles não causassem divisão. Como cristãos, seja dentro de nossa igrejas ou entre igrejas, teremos sempre “bons motivos” para nos antagonizarmos, enquanto for a nós mesmos que buscarmos no outro, e não à graça Cristo.  Tiago, Pedro e João estenderam a mão a Paulo e Barnabé porque reconheceram que eram portadores da mesma graça que lhes fora concedida. Eles não faziam as coisas do mesmo jeito, não se sentiam chamados e servir às mesmas pessoas e não valorizavam as mesmas tradições judaicas, mas estavam sob a mesma graça. Enquanto não escolhermos fazer da Graça de Cristo uma razão suficiente para apertarmos as mãos, encontraremos enormes razões para nos rejeitarmos, esquecidos do que disse Jesus: “que eles sejam unidos para que o mundo saiba que me enviaste”.  *ucs* | FRIDAY, JUNE 13  MOTIVATED BY THE GRACE OF CHRIST  *“James, Cephas and John, those esteemed as pillars, gave me and Barnabas the right hand of fellowship when they recognized the grace given to me. They agreed that we should go to the Gentiles, and they to the circumcised.” (Galatians 2.9)*  The history of Christian faith undoubtedly has divine shades. Jesus chose twelve and one betrayed Him. The others denied Him and probably only got converted after the resurrection. They became the referential, kind of a start point for the Christian movement, the church. But Christ revealed Himself to another man, Paul. And He made the Pharisee an Apostle when He directly and personally revealed the Gospel to him. And he “ran over” the other Apostles by going beyond, by doing more and becoming singularly prominent in primitive Christian history.  Since the beginning of Christian history different perspectives were being formed among Christ’s followers. It wasn’t for no reason that Jesus spoke so much of unity, of fellowship as a sign of faith in Him (John 15 to 17). They needed to learn to seek Christ in each one of them so that their differences would not cause division. As Christians, whether inside our church or among other churches, we will always have “good reasons” to antagonize one another as long as we look for ourselves in the other and not the grace of Christ.  James, Peter and John extended their hand to Paul and Barnabas because they understood that they were bearers of the same grace bestowed unto them. They did not do things in the same way, they were not called to serve the same people and they did not value the same Jewish traditions, but they were under the same grace. Until we choose to make Christ’s grace enough reason to shake hands we will find huge reasons to reject one another and forget what Jesus said: “May they be one so the world knows You sent me”.  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| SÁBADO, 14 DE JUNHO  CONFRONTAÇÃO E CONFISSÃO  *“Quando, porém, Pedro veio a Antioquia, enfrentei-o face a face, por sua atitude condenável. Pois, antes de chegarem alguns da parte de Tiago, ele comia com os gentios. Quando, porém, eles chegaram, afastou-se e separou-se dos gentios, temendo os que eram da circuncisão.” (Gálatas 2.11-12)*  Errar é humano, tanto quanto detestar ter que admitir o erro. Mas um ponto central da fé cristã é o arrependimento, que envolve reconhecimento do erro e mudança de atitude. Paulo não poupa a reputação do grande Pedro ao escrever sua carta aos irmãos da Galácia. Dois mil anos depois sabemos que Pedro errou em sua conduta, assim como qualquer de nós erra. Paulo também teve seus erros de julgamento, por exemplo com João Marcos, a quem Barnabé acolhe e ele rejeitou. Somos todos falhos, mas é notável o quanto tentamos negar isso e resistimos em confessar.  Paulo foi direto e firme com Pedro e o confrontou. Isso é Bíblico e foi ensinado por Jesus. “Se seu irmão pecar, vá e fale com ele” (Mt 18.15). Mas parece que lemos este texto de forma diferente: “se seus irmão pecar, vá e fale dele” e por nossa conta acrescentamos: “e fale o mais rápido possível, acrescente suas impressões e não deixe dúvidas de que aquele irmão realmente nunca foi flor que se devesse cheirar”. Mas o Evangelho de Cristo nos manda cuidar com amor uns dos outros e desejar ver o outro restaurando e não, difamado. Quando o pecado ferir nosso irmão, precisamos aprender a lutar por ele e não, contra ele! Ele já tem inimigos bastantes.  E há o outro lado da moeda, que é quando nós pecamos. Como seguidores do Evangelho precisamos ser tratáveis. Nosso dever é resistir à tentação e, se cairmos, ceder à confissão. Mas costumamos fazer o contrário: ceder à tentação e resistir à confissão. A morte do pecado em nossa história começa com nossa confissão. Precisamos nos amar ao ponto de nos confrontar, movidos por amor, humildade e temor. É uma pena que sejamos tão ruins em lidar com o pecado, tanto nosso quanto dos outros. Sem que isso mude, continuaremos envergonhando o Evangelho de Cristo.  *ucs* | SATURDAY, JUNE 14  CONFRONTATION AND CONFESSION  *“When Cephas came to Antioch, I opposed him to his face, because he stood condemned. For before certain men came from James, he used to eat with the Gentiles. But when they arrived, he began to draw back and separate himself from the Gentiles because he was afraid of those who belonged to the circumcision group.” (Galatians 2.11-12)*  To err is human, as well as it is to detest having to admit a mistake. However, a central point of Christian faith is repentance, which involves admitting the mistake and a change of attitude. Paul does not spare the great Peter’s reputation when he writes to the brothers and sisters of Galatia. Two thousand years later we know that Peter made a mistake in his walk, just like any of us does. Paul also made poor judgment, for instance with John Mark, whom Barnabas took in and he rejected. We all fail, but it’s incredible how we try to deny it and resist confessing.  Paul was direct and blunt with Peter and confronted him. This is Biblical and it was taught by Jesus. “If your brother sins, go and speak to him” (Mt 18:15). But apparently we read this text in a different way: “If your brother sins, go and speak about him” and we add on our own: “and talk as quickly as you can, add your impressions and make sure no one doubts that this brother was never really any good”. However the Gospel of Christ tells us to care for one another with love and that we should desire to see the other restored and not slandered. When sin hits one of our brothers we need to learn to fight for him and not against him! He already has plenty of enemies.  Then there is the other side of the coin, that is, when we sin. As followers of the Gospel we must be treatable. Our call is to resist temptation and when we fall, we must give in to confession. But we tend to do the opposite: we give in to temptation and we resist confession. Sin’s death in our history starts with our confession. We need to love one another to the point of confronting one another, moved by love, humbleness and fear. It’s a pity we deal with sin so badly, either our own or other’s. If that does not change, we will continue to shame the Gospel of Christ.  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| DOMINGO, 15 DE JUNHO  O VALOR DA CONFRONTAÇÃO  *“Quando vi que não estavam andando de acordo com a verdade do evangelho, declarei a Pedro, diante de todos: "Você é judeu, mas vive como gentio e não como judeu. Portanto, como pode obrigar gentios a viverem como judeus?” (Gálatas 2.14)*  Paulo (e Pedro também) sabia que somos aceitos por Deus mediante a fé em Cristo Jesus, e nele somos todos feitos participantes do Reino de Deus, povo de Deus. Não eram apenas os judeus o povo de Deus e os gentios não deveriam ser ensinados a viver como se fossem judeus, como parte de sua vida de fé. Eles sabiam que por meio de Cristo somos todos recebidos por Deus, para vivermos de maneira livre e santa, ao mesmo tempo. Pedro já havia recebido revelação sobre isso quando Deus o levou à casa do centurial romano Cornélio (Atos 10), mas estava tendo uma recaída.  Paulo viu que Pedro estava mudando de atitude com a chegada dos judaizantes. Seu irmão e companheiro de ministério talvez estivesse sendo vítima de vaidade, querendo ficar bem com os líderes judeus. Pedro estava comprometendo sua integridade e consciência com aquela atitude. Estava também ferindo o evangelho do qual era pregador. Paulo então agiu, fez o papel difícil: confrontou o grande líder em seu erro. Ele poderia ter se omitido, mas graças a Deus não se omitiu. Se o erro de Pedro tivesse contato com a omissão de Paulo teria sido lamentável.  Não é bom ser confrontado e não é fácil confrontar, mas tanto uma coisa quanto a outra estarão presentes em relacionamentos saudáveis e amorosos. Nossa maturidade, espiritual e emocional, nos faz bons confrontadores e pessoas admoestáveis. É uma tragédia quando não sabemos aceitar admoestação (Ec 4.13). Devemos, com cuidado, zelo e amor, confrontar nossos amigos em seus erros. E devemos também estar abertos e mesmo desejar ter amigos que nos confrontem nos nossos. É sempre ruim ouvir repreensões, mas é sempre bom quando são acertadas e damos ouvidos a elas!  *ucs* | SUNDAY, JUNE 15  THE VALUE OF CONFRONTATION  *“When I saw that they were not acting in line with the truth of the gospel, I said to Peter in front of them all, "You are a Jew, yet you live like a Gentile and not like a Jew. How is it, then, that you force Gentiles to follow Jewish customs?” (Galatians 2:14)*  Paul (and Peter, too) knew that we are accepted by God through faith in Christ Jesus and in Him we are all made part of God’s kingdom, people of God. It was not just the Jewish who were the people of God and the Gentiles should not be taught to live as Jews as part of their faith life. They knew that through Christ we are all received by God to live freely and holy at the same time. Peter had already received this revelation when God took him to the Roman Centurion Cornelius (Acts 10) but he was relapsing.  Paul saw that Peter was changing his attitude with the arrival of the Jewdaizers. His brother and Ministry colleague was maybe being a victim of vanity, trying to look good to the Jewish leaders. Peter was compromising his integrity and his conscience with that attitude. He was also hurting the Gospel that he preached. So Paul took on the difficult task: he confronted the great leader in his mistake. He could have omitted, but thank God he did not. If Peter’s mistake had met with Paul’s omission it would have been unfortunate.  It’s not good to be confronted and it is not easy to confront, but one thing as much as the other are present in our loving and healthy relationships. Our spiritual and emotional maturity makes us good confronters and people who can be rebuked. It’s a tragedy when we cannot accept rebuking (Ec 4:13). We should, carefully, lovingly and with dedication, confront our friends in their mistakes. And we should also be open and even desire to have friends who confront ours. It’s always bad to listen to rebuking but it’s always good when we listen and do things right!  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| SEGUNDA, 16 DE JUNHO  PODER QUE GERA MUDANÇA  *"Nós, judeus de nascimento e não ‘gentios pecadores’, sabemos que o ninguém é justificado pela prática da lei, mas mediante a fé em Jesus Cristo. Assim, nós também cremos em Cristo Jesus para sermos justificados pela fé em Cristo, e não pela prática da lei, porque pela prática da lei ninguém será justificado.” (Gálatas 2.15-16)*  Os judaizantes estavam dizendo aos cristãos da Galácia que eles deveriam observar a lei de Moisés como parte necessária à justificação perante Deus. Eles estavam distorcendo o evangelho de Cristo, como se o “esta consumado”, na verdade, estivesse incompleto. “Cristo morreu por nós, mas isso não é o bastante. É preciso guardar a lei.” Os gentios precisariam “mostrar serviço” para ter comunhão com Deus. Precisariam fazer por onde, afinal, vida com Deus é coisa séria! De maneira aparentemente certa estavam promovendo uma fé interiormente errada. Os desvios sutis são os maiores inimigos do evangelho de Cristo, desde o início.  Paulo, um judeu como poucos em termos de zelo e atitudes, posiciona-se de forma firme e chama Pedro à consciência: “a salvação pela graça de Cristo é algo que nós, os judeus, que sempre nos consideramos melhores que os gentios, sabemos ser a única forma de justificação; afinal, nossa longa história com a lei de Moisés jamais fez de nós um povo santo para Deus! A lei nunca nos mudou em nada Pedro! Você sabe! Eu e você somos resultado da justificação pela fé e sabemos que é por ela, e não por nossos esforços com a lei, que podemos estar de pé diante de Deus. É a justiça da graça e o poder do amor que está nos transformando!”  A fé em Jesus é o caminho para uma nova vida. Por sua graça somos justificados – nosso pecados são perdoados e ficamos livres de condenação; e por seu amor somos transformados – nos amando incondicionalmente Deus nos leva a ansiar por uma vida nova. Vencer o pecado é resultado da experiência com a graça e o amor de Deus. Assim com a lei de Moisés, regras religiosas e sistemas disciplinares não mudam pessoas. E muitas vezes produzirão hipócritas e pessoas adoecidas. É na liberdade da presença de Deus que pecadores escolhem e lutam para serem santos. Especialmente quando descobrem que os prazeres do pecado não são páreo para a paz e alegria da vida abundante que encontramos na comunhão com Deus.  *ucs* | MONDAY, JUNE 16  POWER GENERATES CHANGES  *"We who are Jews by birth and not sinful Gentiles know that a person is not justified by the works of the law, but by faith in Jesus Christ. So we, too, have put our faith in Christ Jesus that we may be justified by faith in Christ and not by the works of the law, because by the works of the law no one will be justified.” (Galatians 2.15-16)*  The Judaizers were telling Galatian Christians that they should observe Moses' law as a justification requirement before God. They were distorting the Gospel of Christ as if the “it is finished” was actually incomplete. “Christ died for us but this is not enough. You need to keep the law”. The Gentiles needed to “show deserving” in order to have fellowship with God. They needed to show they deserved it; after all, life with God is serious business! In an apparently right way they were promoting a wrong inner faith. The subtle detours have been the worst enemies of Christ’s Gospel from the start.  Paul, a Jew like only a few in terms of zeal and attitudes, takes his stand firmly and calls Peter to conscience: “salvation by the grace of Christ is something that we, Jews who have always thought we were better than the Gentiles, know to be the only way of justification. After all, our long history with Moses’ law has never made us a holy people for God! The law never changed anything in us, Peter! You know that! You and I are the result of justification by faith and we know it is because of it that we may stand up before God. It is the justice of grace and the power of love that are transforming us!”  Faith in Jesus is the way to a new life. By His grace we are justified – our sins are forgiven and we are free from condemnation; and by His love we are transformed – when he loves us unconditionally God makes us desire a new life. Victory over sin is the result of an experience with the grace and love of God. Moses’ law, religious rules and disciplinary systems do not change people. Many times they produce hypocrites and sick people. It is in the freedom of God’s presence that sinners choose and fight to become godly. Especially when they find that the pleasures of sin are no competition for the peace and joy of abundant life that we find when in fellowship with God.  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |